



## TRATAMENTO DAS LESÕES CAUSADAS PELA LEISHMANIOSE

### TEGUMENTAR

Rubens Alves da Silva Filho<sup>1</sup>  
Danielle Rodrigues de Oliveira<sup>2</sup>  
Vanusa Braz Pereira Dutra<sup>3</sup>  
Nayara Mendonça Meireles<sup>4</sup>  
Luciene dos Anjos<sup>5</sup>  
Gabriela Meira Rodrigues de Moura<sup>6</sup>

#### Resumo

**Introdução:** A Leishmaniose Tegumentar é uma doença parasitária pertencente ao gênero *Leishmania*, a mesma se manifesta em forma de lesões na pele e na mucosa semelhantes a úlceras que podem estar espalhadas pelo corpo, sendo estas indolores. O tratamento da Leishmaniose é de forma medicamentosa e pode envolver coberturas específicas para as lesões causadas pela mesma. Os medicamentos para tratamento são fornecidos pelo Sistema Único de Saúde e possui alguns efeitos colaterais, o que pode prolongar a terapia, juntamente com o tratamento das lesões. Lembrando que o processo de cicatrização é bem demorado levando em consideração vários aspectos, como tipo de pele, genética, se o paciente possui alguma doença e vários outros fatores. **Objetivos:** Mostrar tratamento das lesões causadas pela leishmaniose, explicar o que é leishmaniose, indicar medicamentos e coberturas para o tratamento, mostrar formas de prevenção. **Metodologia:** Este artigo foi realizado através de uma revisão de literatura, onde possui alguns critérios para construção do referencial teórico, unido alguns artigos de um determinado período entre 2015 a 2020 de acordo com o tema. **Conclusão:** Quando não tratada, a leishmaniose pode ser fatal já que suas lesões tornam-se uma porta de entrada para os outros antígenos entrarem no organismo, o tratamento das mesmas é bastante eficaz quando seguido corretamente e junto ao tratamento das feridas, já a cicatrização das feridas é um processo complexo pois envolve vários processos bioquímicos e celulares.

**Palavras chaves:** leishmaniose, tratamento de lesões, cicatrização, qualidade de vida.

#### Abstract

**Introduction:** *Leishmaniasis Tegumentar* is a parasitic disease belonging to the genus *Leishmania*,

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Enfermagem. Unidesc, Luziânia, Brasil. E-mail: mrsrubensalves@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Enfermagem. Unidesc, Luziânia, Brasil. E-mail: danielleroliveira04@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Enfermagem. Unidesc, Luziânia, Brasil. E-mail: vanusabraz@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Enfermagem. Unidesc, Luziânia, Brasil. E-mail: meirelesnayara76@gmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem. Unidesc, Luziânia, Brasil. E-mail: luciene.anjos@unidesc.edu.br

<sup>6</sup> Biomédica. Docente do curso de Fisioterapia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia e Nutrição. Mestre em Engenharia Biomédica pela Universidade De Brasília (Unb). Unidesc, Luziânia, Brasil. E-mail: gabriela.moura@unidesc.edu.br



which manifests itself in the form of lesions on the skin and mucosa similar to ulcers that may be spread throughout the body, which are painless. The treatment of Leishmaniasis is drug-based and may involve specific coverings for the lesions caused by it. Medicines for treatment are provided by the Unified Health System and have some side effects, which can prolong therapy, along with the treatment of injuries. Recalling that the healing process is very time consuming taking into account several aspects, such as skin type, genetics, if the patient has any disease and several other factors.

**Objectives:** To show the treatment of lesions caused by leishmaniasis, to explain what leishmaniasis is, to indicate medications and coverings for treatment, to show forms of prevention. **Methodology:** This article was carried out through a literature review, where it has some criteria for the construction of the theoretical framework, joining some articles from a certain period between 2015 to 2020 according to the theme. **Conclusion:** When untreated, leishmaniasis can be fatal since its lesions become a gateway for other antigens to enter the body, their treatment is quite effective when followed correctly and along with the treatment of the wounds, since healing of wounds is a complex process as it involves several biochemical and cellular processes.

**Keywords:** leishmaniasis, injury treatment, healing, quality of life.

### Introdução

A leishmaniose é uma doença infecciosa e não contagiosa que provoca úlceras na pele e na mucosa, trata-se de uma doença na qual é necessário um vetor para infectar o hospedeiro, o vetor é o mosquito-palha fêmea infectado. Ao picar ele introduz na circulação do hospedeiro o protozoário *Leishmania chagasi*, esse parasita ataca o sistema imunológico e meses após a infecção inicial a doença pode evoluir para a leishmaniose visceral que é uma forma mais grave da doença quase sempre fatal se não for tratada [1].

Ela é uma doença de transmissão vetorial e integra o grupo de doenças infecciosas negligenciadas, já que ocorre nos países mais pobres e atinge as populações com maior dificuldade no acesso aos serviços de saúde. Entre 2003 e 2018, houve no Brasil mais de 300.000 casos com média de 21.158 casos por ano. A região norte foi a região com maior número de casos durante esse período, seguida pelo centro-oeste. No território nacional o coeficiente médio de detecção foi de 11,3 casos por 100.000 habitantes [2].

A pele é o maior órgão do corpo humano com ampla funcionalidade, na qual atua como proteção orgânica, proteção a infecções e controle da temperatura corporal. As lesões são agressões na pele podendo ser superficial ou profunda, o profissional da enfermagem tem como papel importante no tratamento de pacientes com leishmaniose tegumentar pois ele acompanha o paciente em todo o período em que ele está com a doença, sendo cuidando de suas lesões ou fazendo a conscientização



para assim evitar que mais pessoas sejam infectados pela doença [3].

A Leishmaniose Tegumentar é uma doença causada por um parasita do gênero *Leishmania*, seu tratamento é medicamentoso, mas também pode incluir a terapia com coberturas para as lesões causadas pela mesma. É difícil de compreender qual cobertura trata as lesões, para isso é necessário analisar as feridas e identificar qual cobertura irá tratá-la. Após iniciar o tratamento é importante que o paciente inicie medidas para evitar que outras pessoas de seu ambiente contraia a doença também [4]. Por essa razão o objetivo do trabalho é mostrar tratamento das lesões causadas pela leishmaniose, explicar o que é leishmaniose, indicar medicamentos e coberturas para o tratamento e mostrar formas de prevenção.

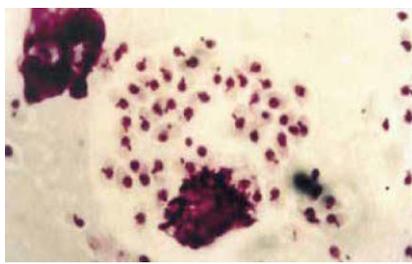
### Metodologia

Este artigo foi construído através de uma revisão de literatura, onde foi escolhido vários artigos, livros que foram pesquisados no Google acadêmico e publicações de órgãos públicos como Ministérios da Saúde, Organização Mundial da Saúde, Conselho Nacional de Secretários da Saúde. Os critérios para considerar as referências para este artigo foi selecionar textos científicos publicados entre os anos de 2015 a 2020.

### Leishmaniose e coberturas usadas para o tratamento

A leishmaniose é o agente etiológico pertencente à família *Trypanosomatidea*, que possui duas principais formas: A forma aflagelada ou amastigota (Figura 1), que pode ser encontrada no intestino do inseto vetor, e outra forma flagelada ou promastigota (Figura 2) que pode ser encontrada nos tecidos do hospedeiro, tendo nome científico Leishmaniose [5].

Figura1: formato aflagelado ou amastigota.



Fonte: Brasil [5].

Figura2: formato flagelado ou promastigota.





Fonte: Brasil [5].

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença parasitária que é contraída através da picada do flebotomíneo fêmea infectado, sendo uma doença não contagiosa causada pelo protozoário do gênero *Leishmania*, apenas transmissível pela picada do flebotomíneo fêmea. ALT atua no sistema tegumentar, podendo afetar o ser humano ou cachorro [6].

O flebotomíneo se desenvolve em locais húmidos e com presença de materiais orgânicos em estado de decomposição. O mesmo torna-se vetor da Leishmaniose quando a fêmea está infectada pelo vírus, e por ser vetor, não corre perigo [7].

A LTA se manifesta em lesões, podendo ser ela única ou de forma difusa, espalhada em várias regiões do corpo. A mesma possui características específicas, semelhantes a úlceras, com bordas elevadas e o fundo granuloso e avermelhada (Figura 3), sendo as mesmas indolores. Por se tratar de uma lesão, a mesma torna-se uma “porta de entrada” para outros antígenos adentrarem no organismo [8].

Figura 3: Lesão por leishmaniose tegumentar.



Fonte: Brasil [5].

As lesões também podem atingir a mucosa (nariz, boca e garganta) e quando atinge a mesma, pode ocorrer alguns sintomas, como entupimentos, sangramentos, lesões na pele, coriza e aparecimento de crostas. Para ter um diagnóstico é necessário que o paciente faça exames laboratoriais pois trata-se de um parasita, após o resultado inicia-se o tratamento imediatamente [4].

O sistema Único de Saúde (SUS) oferece o tratamento medicamentoso, que são alguns medicamentos específicos, como por exemplo o antimoniato N-metilglucamina (Glucantime). A muito tempo o Glucantime é a primeira escolha como tratamento de LTA, o mesmo trata-se de ampolas com 5ml. A duração do tratamento é feito de acordo de como estão as lesões, se as mesmas só estão em forma cutânea, cutânea difusa ou se estão presentes na mucosa [9].

Esta medicação possui alguns efeitos colaterais, e um dos seus principais efeitos colaterais é sobre o funcionamento do coração, onde interfere em seu ritmo podendo causar uma arritmia. Portanto, sempre que o paciente esteja fazendo o tratamento, em suas consultas é feito a ausculta cardíaca para detectar arritmia. Caso o paciente tenha desenvolvido, o tratamento com Glucantime é suspenso, e



após uma reavaliação do paciente o tratamento pode ser iniciado novamente [9].

A Pentoxifilina é utilizado em tratamento da LTA associado ao antimoniato N-Metilglucamina, é indicado como primeira opção em paciente com Leishmaniose quando o mesma possui idade acima de 12 anos. De acordo com recomendações da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS/OMS), o papel de coadjuvante da Pentoxifilina no tratamento da doença, ajuda para uma cura mais rápida comparado à um tratamento convencional, e evita a exposição de um segundo ciclo de tratamento ao paciente [10].

Para o tratamento das feridas, é necessário analisar todos os aspectos da mesma. Deve ser considerado sua localização pois dependendo pode ser em um local onde a lesão pode demorar a cicatrizar, o seu odor, se há sangramento ou corrimento de secreção, se há infecção, rubor ou edema. Toda essa análise é necessária para que possa descobrir qual cobertura é necessária para o tratamento da lesão, visto que cada uma é específica para um tipo de lesão [11].

Em alguns casos, é necessário realizar um desbridamento da lesão. O que leva a realização do desbridamento, o mesmo trata-se de limpeza de lesão, onde é retirado o tecido debilitado ou material estranho presente na lesão, para que esteja apenas o tecido saudável. O desbridamento pode ser realizado de algumas maneiras, de forma autolítico, mecânica que é a raspagem, cirúrgica e química. [12].

As lesões causadas por LTA por serem semelhantes a úlceras, não é complicado de encontrar coberturas para o seu tratamento. O hidrogel é uma cobertura usada que tem como poder de ação, manter a umidade da lesão e também auxilia no desbridamento autolítico. Mas a mesma tem uma contra indicação em caso de feridas exsudativas [11].

A papaína é uma mistura de enzimas com proteolíticas e peroxidases, podendo ser, em gel ou líquida. A mesma tem como poder de ação degradar tecido necrótico e tecido debilitado apresenta na ferida, o que também auxilia no desbridamento químico e na cicatrização das lesões [13].

Não se deve usar coberturas que te contra indicação feridas infectadas, como por exemplo hidrocoloide. A mesma tem ação de estimular granulação, angiogense e mantém a temperatura da ferida, porém, em caso das lesões causadas por LTA, a mesma não pode ser indicada, produtos de uso culinário como óleo de girassol também não é recomendado como forma de tratamento [11].

Algumas medidas profiláticas são necessárias para evitar o contágio da LTA, como por exemplo o uso de repelentes para que o inseto vetor não se aproxime, evitar a exposição nos horários de maior atividades do inseto, o uso de mosquiteiros, telas nas janelas. Podar árvores e manter o ambiente limpo, de modo a aumentar a insolação, com a finalidade de diminuir o sombreamento do solo e evitar as condições favoráveis ao desenvolvimento de larvas de flebotomíneos [14].

O manter o ambiente limpo e higienizado, é necessário para impedir a aproximação de mamíferos



comensais, que são um grande fator para fontes de infecção para os flebotomíneos. Visto que a LTA é uma doença zoonose, a mesma também infecta animais, portanto manter o abrigo dos animais domésticos também evita a disseminação do mosquito e do parasito [14].

Quando o indivíduo está na fase de tratamento é necessário que comece a criar hábitos saudáveis. Uma boa qualidade vida quando junto a uma boa alimentação e práticas de exercícios físicos influencia bastante para a melhora e recuperação do paciente. Criar hábitos saudáveis pode influenciar tanto na saúde do corpo quanto na saúde mental e na autoestima [15].

### **Conclusão**

A LTA é uma doença zoonose parasitária não contagiosa que é contraída apenas pela picada do Mosquito palha infectado, o parasito causa feridas que são indolores pela pele e mucosa na qual são semelhantes a úlceras. Essas feridas podem assumir vários aspectos, podendo ser cutânea, difusa e espalhada pelo corpo.

O seu tratamento é iniciado logo após um diagnóstico laboratorial. Inicia-se com a medicação antimoniató N-metilglucamina (Glucantime) em conjunto com a Pentoxifilina, o tratamento medicamentoso pode ser demorado quando leva em consideração os efeitos colaterais da Glucantime. A desenvolver uma arritmia no indivíduo, e quando acontece é necessário parar o tratamento e iniciar novamente quando voltar ao estado normal.

Suas lesões por serem parecidas com úlceras acaba por terem um tratamento com coberturas e curativos, mas por ser de causa parasitária, não são todas coberturas capazes de tratar, apenas algumas. De acordo com pesquisas, hidrogel e papaína são algumas das coberturas que ajuda em seu tratamento sem agravar mais a ferida. Uma cobertura escolhida de maneira errada sem analisar a ferida antes, pode agravar mais a mesma e prolongar a cicatrização.

Para evitar o contágio da leishmaniose, há medidas profiláticas que são necessárias e de grande relevância. Pelo fato do flebotomíneo se desenvolver em locais onde há sujeira e lixo orgânico, é necessário manter o ambiente limpo e organizado, livre de bagunça e sujeira. Usar repelentes ajuda a manter protegido do mosquito e o uso de telas nas janelas e mosquiteiros também. O inseto vetor da *Leishmania* tem como horário de atividade a noite, então evitar atividades em seu horário também é uma grande prevenção.

### **Referências**

[1]. Brasil. Médicos sem fronteiras. Leishmaniose, 2018. Disponível em: <https://www.msf.org.br/o-que-fazemos/atividades-medicas/leishmaniose#:~:text=Causa,fatal%20se%20n%C3%A3o%20for%20tratada>



- [2]. Brasil. Ministério da saúde. Secretaria de vigilância em saúde, boletim epidemiológico 2003 - 2019. Número especial Set. 2019.
- [3]. Oliveira PMM, Santos LP. O papel do enfermeiro no tratamento de lesões na unidade de terapia intensiva. *Revista pró-univerSUS*. 2019
- [4]. Brasil. Ministério da Saúde. Leishmaniose Tegumentar (LT): o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. Disponível em: < <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/leishmaniose-tegumentar>>.
- [5]. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar; 2017. p 18- 44.
- [6]. Cruz GS. Leishmaniose Tegumentar Americana: Aspectos Clínicos, Epidemiológicos e Influência dos Fatores Predisponentes. 2016
- [7]. Rocha TJM, Barbosa ACA, Santana EPC, Calheiros CML. Aspectos Epidemiológicos dos Casos Humanos Confirmados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado de Alagoas, Brasil. *Revista PAn-Amaz Saude* 2015; 6(4): 49-54
- [8]. Victória C, Modolo JR, Silva DT, Babonni SD, Padovani CR. Comparação da composição do solo urbano de área endêmica e não endêmica para a leishmaniose visceral americana (LVA) *Vet e Zootec*. 2020; 27: 001-012
- [9]. Brasil. Ministério da saúde. Atlas de leishmaniose tegumentar americana, diagnóstico clínico e diferencial; 2006. p 27-28. 1ª edição.
- [10]. Brasil. Ministério da saúde. Unidade técnica de vigilância das doenças de transmissão vetorial. Informe sobre a incorporação do fármaco pentoxifilina para o tratamento adjuvante de pacientes com leishmaniose tegumentar da forma mucosa no sistema único de saúde.
- [11]. Brasil. Secretaria municipal de saúde de Belo Horizonte. Protocolo de Prevenção e Tratamento de Feridas; 2011. p 52-61.
- [12]. Secretaria municipal de saúde de São Paulo. Protocolo de Prevenção e Tratamento de Feridas; 2018. p 15. 2ª edição.
- [13]. Silva CZ, Silva DS, Dourado GP, Jesus THB. Atualização Sobre o Uso de Papaína em feridas, *ReBIS[Internet]*. 2020; 2(1):55-8



[14]. Vasconcelos JM, Gomes CG, Sousa A, Teixeira AB, Lima JM. Leishmaniose tegumentar americana: Perfil Epidemiológico, diagnóstico e tratamento, Revista RBAC. 2018.

[15]. Moreira NB, Mazzardo O, Vagetti GC, Oliveira V, Campos W. Qualidade de Vida: Comparação Entre Sexos e Índice de Massa Corporal em Atletas do Basquetebol Master Brasileiro. Rev Bras Educ Fís Esporte. 2019; 33(1):107-14